



miserecordia et veritate redimatur iniquitas

CORDIS

Notícias da Santa Casa da Misericórdia de Alcanede
Nº 3 – junho de 2021

MENSAGEM DA PROVEDORA

Nesta terceira edição da CORDIS e num tempo em que continuamos a viver uma situação pandémica à escala global, com alguns efeitos já conhecidos e outros ainda indeterminados, quero partilhar convosco que estamos conscientes de que os desafios se mantêm e, só com absoluta determinação e competência, conseguiremos levar a bom porto a nossa missão.

Sendo inabalável o facto da esperança e segurança que a vacina nos começa a proporcionar, também é certo que às problemáticas já existentes, acresceram outras que irão continuar a condicionar o nosso trabalho e exigir de nós, soluções diferentes que consigam responder a problemas específicos.

Durante a pandemia, o sector da Economia Social distinguiu-se pela rápida adaptação e implementação de soluções diversificadas, no apoio aos grupos mais vulneráveis da nossa sociedade. Foi com este empenho e profissionalismo, muitas vezes com enorme esforço pessoal dos que estão no terreno que, Portugal conseguiu ser a nível europeu e até do mundo, um dos países que apresentou uma das mais baixas taxas de mortalidade, em residentes de estruturas para pessoas idosas.

Todos nós desejamos uma sociedade mais justa e sustentável.

Por estes dias, no contexto da Cimeira Social do Porto, organizada pela Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, foi aprovada pelos líderes europeus a *Declaração do Porto* que é um plano de ação para a próxima década, onde se reitera o Pilar Europeu dos Direitos Sociais como um elemento fundamental da recuperação coletiva e inclusiva, e onde os decisores dos Estados-Membros da UE se comprometem também a combater as desigualdades, a exclusão social e os riscos de pobreza nos grupos sociais particularmente vulneráveis.

Assim seja, porque o desígnio da proteção e inclusão social só será possível com a conjugação de políticas públicas atualizadas e programas/parcerias com os sectores social e privado, com a mobilização e participação ativa da sociedade civil, com a resiliência e experiência das instituições sociais e com a inestimável disponibilidade e solidariedade das comunidades locais.

Só com este EFECTIVO *pacto social* conseguiremos encontrar soluções para os difíceis desafios sociais que já estamos a enfrentar.

wandamendo

EDITORIAL

Falando há dias na cerimónia do 731º aniversário da Universidade de Coimbra, o Cardeal Tolentino Mendonça considerou que *a normalidade, pela qual tanto ansiamos, não é um lugar já conhecido a que se volta, mas uma construção nova onde nos temos de empenhar*. Na sua alocução, Tolentino acrescentou ainda que *a pandemia empurrou a sociedade para o futuro tornando mais clara a centralidade do conhecimento e a importância de se servir o bem comum*.

Esta é uma reflexão útil para quem – como a Santa Casa de Alcanede prossegue a missão de esteio de solidariedade da comunidade local há mais de 4 séculos.

Neste número da **CORDIS** damos conta dos trabalhos da Assembleia Geral da SCMA, assinalamos quem celebrou a vida e quem nos deixou, recordamos algumas das atividades que decorreram no Lar e publicamos um *retalho de vida*.

Registamos ainda a Festa da Visitação da nossa Paróquia, publicamos o poema *Solidariedade* e revelamos mais um *rosto da misericórdia*.

Registamos a significativa resposta de empresas, instituições e pessoas ao apelo que fizemos em 2020 quanto ao suporte à nossa ação social, num período especialmente difícil.

Por último, renovamos o apelo a todos quanto a contributos de conteúdos para futuras edições da CORDIS, sabedores de que é mais difícil manter esta iniciativa do que tê-la feito nascer.

Luis Duarte Melo



ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral da Irmandade decorreu no passado dia 16 de maio, na Igreja da Misericórdia, dando cumprimento ao Compromisso em vigor. Para além da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, a ordem de trabalhos contemplou:

Informações Gerais - sobre os últimos meses de atividade da Misericórdia e principais linhas de ação da Mesa Administrativa, com foco no esforço para cumprir as orientações da DGS quanto à prevenção do contágio de utentes e colaboradores no contexto da pandemia.

Aprovação do Relatório de Atividades & Contas de 2020 – A Mesa Administrativa apresentou o relatório de atividades e contas de 2020, que obteve parecer favorável do Conselho Fiscal e foi aprovado por unanimidade.



VISITA SURPRESA

Visando minimizar o isolamento dos utentes de ERPI, em Março realizamos vários itinerários, levando os utentes da ERPI a ver as suas aldeias e as suas casas, programa conjugado com a presença dos seus familiares. Mesmo com os condicionalismos impostos pelo tempo presente (os utentes permaneceram sempre na viatura) foi uma atividade repleta de emoção, tendo sido gratificante presenciarmos a felicidade dos utentes e seus familiares a cada chegada da viatura.



POEMA - SOLIDARIEDADE

Quando ajudamos os outros - solidários
Na conquista de bens e de serviços
São visíveis seus efeitos vários
Dando lugar a fortes compromissos.

Mas quando se ajuda para viver
Integrado no meio e atuar
Para que tudo se vá desenvolver
Acho essencial, participar.

E quando se recebe com alegria
Os frágeis, os excluídos, os mais sós
No decorrer do nosso dia a dia

Solidariedade assim, tem mais valor
Traduz um ideal, cidadania
Mas, na expressão global, tem o Amor.

Maria Ivone Duarte Carrolo, novembro de 1992

PARABÉNS A...

Janeiro: Maria da Conceição Pereira, Eduardo Silva, Maria Alice Bento, Maria Felismina Vieira e Maria Etelvina Frazão

Fevereiro: Maria Jesus Fonseca, Armandina Vicente, Luis Rosa, Adélia Louro, Maria Fernanda Augusto e Luísa Ferreira

Março: Cremilde Miguel, Clementina Vitorino, Maria Gertrudes Piedade, Carlos Violante e Vítor Rosa

Abril: Adosinda Arroiteia, Laurinda Carvalho, Maria Augusta Filipe

Maior: António Bento, Leonor Sá, Maria Aurora Fonseca, Carlos Farinha, José Azenha, Ilda Silva Joaquim, Aníbal da Silva, Maria Emília

QUE DESCANSEM EM PAZ

Manuel Emílio Maria, Maria da Piedade Fonseca, Laurinda da Conceição, Armandina Santos, Maria Celeste Gomes, Etelvina Marques e Lúcio Bento

DIA DA MÃE

Para assinarmos o dia da mãe, lançamos o desafio às famílias que prontamente colaboraram, enviando vídeos, lembrando a força do amor a todas as mães da nossa instituição.



ATIVIDADES QUE ANIMAM OS DIAS

No dia da espiga fomos colher as plantas, compor os raminhos e oferecê-los aos nossos amigos. Vamos guardar o ramo durante o ano e esperar que nos traga saúde (alecrim), paz (malmequer branco), amor (papoila), alegria (videira), luz (oliveira), pão (espiga) e dinheiro (malmequer amarelo).



A 5 de Maio assinalámos o dia da Língua Portuguesa através da leitura de lendas e participando na ação online promovida pelo grupo GIAIS – ouvindo a declamação de uma história tradicional portuguesa

A 15 de maio comemorámos o dia da família. Decoração, lanche, música e boa disposição...nada faltou. Agradecemos a todas as colaboradoras que partilharam de forma tão especial o seu tempo, dedicação proporcionando um dia bem divertido

ROSTOS DA MISERICÓRDIA

Quais os principais desafios que encontrou na SCMA?

Tem sido desafiante a vários níveis, desde as formações e aprendizagens, à gestão do trabalho, das emoções e do stress, passando pela relação com colegas e utentes. O maior desafio até hoje foi, sem dúvida, lidar com o surto de Covid que nos atingiu em Dezembro. Também é muito difícil gerir as perdas, porque os nossos idosos são a nossa segunda família.

O que considera mais gratificante?

Recebermos um obrigado, um sorriso aberto, um abraço. E ter a consciência de ter feito o melhor que sabia e que podia.

Que mensagem gostaria de deixar aos leitores da CORDIS?

Ajudem quem mais necessita de amor, de cuidados e de companhia. Um sorriso, um carinho valem mais do que mil palavras. Voluntariem-se!



Dulce Jacinto, há 9 anos na SCMA

FESTA DA VISITAÇÃO

A Paróquia de Alcanede celebrou a Festa da Visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel com o último Terço em Família na Ermida da Senhora das Neves, em plena serra.

Neste dia especial para a SCMA, recordámos também a nossa Padroeira – N^a S^a da Misericórdia.



OBRIGADO AOS NOSSOS PARCEIROS

Consciente do nosso contributo no apoio aos mais frágeis e face às dificuldades excepcionais com que nos confrontámos na pandemia, solicitámos ajuda à comunidade, convidando os agentes locais a alargar o seu exercício de responsabilidade social.

Registamos a significativa resposta de empresas, instituições e pessoas ao apelo que fizemos num período especialmente difícil para a SCMA.

Bem hajam pelos vossos contributos.

Agro-Alcanede Lda.	Instituto da Segurança Social
Américo Duarte Paixão Lda.	Interalcanede-Intermarché
António Jorge Mendo	Joaquim Reis & Reis Lda.
Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil	Junta Freguesia de Alcanede
Bombeiros Voluntários de Alcanede	Limestone Lda
Câmara Municipal de Santarém	Ludistones Lda,
Carnes Nobre	Lhoist - Lusical
Casimira Frazão Piedade	M. Jacinto Martinha & Fls Lda.
Direção Geral de Saúde	Maria da Glória Alves Vieira
Eduardo Pereira Lda.	Moca Stone Lda.
Elvira Catarino Batista	Mocamar
Eng. Luís Melo	Pampor
Exaclean Lda.	Pe. António Diogo
Farmácia Apolinário	Pedramoca SA
Filstone	Planície Verde
Fravizel	Pneus 32
Grupo Frazão Lda.	Qualical Lda
Grupo José Rodrigues Lda.	União das Misericórdias Portuguesas
Higi Alcanede	Unidade de Saúde Familiar Foral Novo
Hortomelão	Xiaobu

RETALHOS DE VIDAS



Maria Augusta Rola

73 anos, nasceu e viveu toda a sua vida no Prado, freguesia de Alcanede. Tem 2 filhas e 1 filho, 5 netos e 2 bisnetos, os quais diz serem a sua razão de viver.

Falou-me da sua infância alegre e feliz, embora com algumas restrições, elogiando o Pai amigo que teve. Casou aos 18 anos, há 56 anos atrás e recorda as resistências do Pai, que considerou a filha muito nova para dar o nó.

Depois do casamento, o casal alugou uma casa para viver. Quando o marido foi para a tropa - e uma vez que não tinham condições para pagar a renda - Maria Augusta regressou a casa dos pais, que a receberam bem e onde teve dois filhos. Cumpridos os três anos de serviço militar, o marido regressou e retomou o trabalho, o que permitiu ao casal fazer a sua casinha, com a ajuda do Pai.

Maria Augusta fez a quarta classe e começou a trabalhar cedo, primeiro com os pais na agricultura, mais tarde em fábricas, hotéis e num talho com seu marido.

Gosta de pintura e bordados. Aprecia a leitura e é uma pessoa culta e de bem com a vida. A doença rara de que padece limita-lhe a mobilidade, mas mantém a esperança de voltar a andar.

Recolhido por Elvira Batista